

Medicina

Estado nutricional e o consumo de alimentos ultraprocessados durante a gestação

Vitória Karla Fernandes Rabelo - 5o módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária.

Camila Souza de Oliveira Guimarães - Orientadora DME, UFLA. - Orientador(a)

Thayná Letícia de Almeida Sousa - Coorientadora PPGSA,UFLA.

Resumo

As mudanças no padrão alimentar ocorridas nas últimas décadas tem sido caracterizadas pelo maior consumo de Alimentos Ultraprocessados (AUP) e redução na qualidade da dieta, resultando em maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e obesidade. Esse comportamento, em gestantes, reforça o risco de desfechos gestacionais negativos, afetando as saúdes materna e fetal. O objetivo deste trabalho foi avaliar o consumo de AUP e sua relação com o estado nutricional de gestantes em Lavras – MG. Tal pesquisa integra o estudo transversal "Identificação de componentes da síndrome metabólica em gestantes e sua relação com o perfil inflamatório da dieta", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CAAE 61206122.0.0000.5148, parecer nº 5.823.374). A partir da aplicação de questionários nas salas de espera de consultas de pré-natal nos setores público e privado do município, foram registrados dados clínicos e obstétricos obtidos dos exames pré-natais e da Caderneta da Gestante, e os dados sociodemográficos fornecidos pelas participantes. O Questionário de Frequência Alimentar investigou as porções diárias consumidas de alguns AUP. Utilizou-se a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos para calcular a ingestão energética diária, e o software WebDiet® foi empregado para a análise dietética dos alimentos consumidos. A tabulação dos dados foi feita com o Microsoft Office Excel® e o software IBM SPSS Statistics, calculando médias e desvios-padrão (DP) para variáveis contínuas e frequências simples e percentuais para variáveis categóricas. Participaram da pesquisa 89 gestantes e, em relação ao IMC pré-gestacional, 49,4% o apresentaram adequado, 29,2% elevado e 11,2% insuficiente. O IMC gestacional adequado foi visto em 37,1% das gestantes, enquanto 32,6% tiveram excesso de peso e 19,1% baixo peso. O ganho de peso, de acordo com a semana gestacional, foi ideal em 37,1%, excessivo em 30,3%, insuficiente em 18% e inconclusivo em 14,6%. Não foi encontrada relação significativa entre o estado nutricional e o consumo de AUP durante a gestação. Ainda assim, o IMC gestacional acima do recomendado e o ganho de peso excessivo identificados em parte da amostra, reforçam a importância de acompanhamento nutricional para esse público, tendo em vista as potenciais complicações associadas. Futuramente, amostras maiores e estudos mais robustos podem ser desenvolvidos a fim de caracterizar e melhor atender as demandas das gestantes lavrenses.

Palavras-Chave: Alimentos ultraprocessados, Estado nutricional, Gestação.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/C7oejjxnftl>